

## AGONIADA

**Nome Científico:** Plumeria lancifolia Muell. **Família:** Apocynaceae.  
**Nome Popular:** arapuê, arapuó, quina mole, quina branca, sucuriba, tapioca

**Parte Utilizada:** cascas

**Princípios Ativos:** Iridóides Acalóides (agoniadina) Fulvoplumerina Resinas Glicídeos Óleos essências (farnessol, itronerol) Ácido plumérico Plumerídeo

### Mecanismos de Ação:

O Carapiá (*Dorstenia multiformis*) rico em cumarinas, que atuam como anticoagulantes de ação leve. As cumarinas podem reduzir a tendência à formação de coágulos menstruais, que formam dentro do útero e geram os espasmos associados a dismenorréia.

Os óleos essenciais de *Dorstenia* SP têm ação analgésica, antiespasmódica e antiinflamatório justificando sua indicação em dismenorréias e sintomas digestivos.

A Agoniada (*Plumeria lancifolia*) possui ação antiinflamatória e antiespasmódica sobre o útero demonstradas em laboratório, justificando sua indicação na dismenorréia. Seus extratos apresentam igualmente atividade espasmolítica sobre a musculatura lisa do intestino de cobaias.

Estudos realizados mostraram que o extrato bruto da planta têm ação protetora da mucosa gástrica induzida por estresse, indometacina por álcool.

### Indicação:

Emenagoga, antiespasmódica, reguladora do ciclo menstrual, febrífuga, resolutive e desengurgitante para adenites e gânglios surupados, laxativa, purgativa e sedativa.

### Formas Galênicas / Posologia:

Infuso ou decocto a 5%: de 50 a 200 cm<sup>3</sup> ao dia. Extrato: de 0,5 a 2 g ao dia; como purgativo de 4 a 6 g de uma vez. Extrato fluido: de 2 a 10 cm<sup>3</sup> ao dia, como purgativo de 20 a 30 cm<sup>3</sup> de uma vez. Pó: de 2 a 10 g ao dia. Tintura: de 10 a 50 cm<sup>3</sup> ao dia. Elixir, vinho ou xarope: de 20 a 100 cm<sup>3</sup> ao dia.

### Referências Bibliográficas:

1. Index kewensis: Plantarum Phanerogamaruna. Oxford, Oxford Clarendon Press, 2v., 19 supl., 1895/1991.
2. ACCO, A.& Cols. Fração Gordurosa da Agoniada (*Plumeria lancifolia*): Estudo da Possível Atividade Estrogênica. XVI Simpósio de Plantas medicinais do Brasil, Florianópolis, 1996.
3. BAILE, L.H. The Stander Cyclopedia of Horticulture. New York, Macmillan, 3v.il., 1942.
4. BOTSARIS, A.S. As Fórmulas Mágicas das Plantas. Rio de Janeiro, Editora Record, 619p., 1997.
5. BOWN, DENI. Enciclopédia of Herbes & their Uses. Dorling Kindersley, Londres, 325p., 1996.